

Cidade-ciclovia

NO JARDIM BOTÂNICO, o ciclista pode parar dentro do parque.

Da orla a museus, parques e centros culturais, o Rio se assume 'bike-friendly' com bicicletários e manutenção gratuita



por ANA LÚCIA BORGES

Em visita a Paris, mês passado, o governador Sérgio Cabral Filho anunciou que, em breve, o Rio terá um sistema de aluguel de bicicletas semelhante ao Vélip, que funciona com sucesso na capital francesa. Em diversos pontos da capital e de outras cidades do estado, o usuário poderá pegar a bicicleta em um lugar e devolvê-la em outro. Semanas depois, foi a vez de o prefeito Cesar Maia dizer que também adotará o sistema no município. Ou seja, a *bike* deixará de ser apenas para lazer e se transformará, de fato, em meio de transporte.

Boa notícia para uma cidade que está cada dia mais *bike-friendly*. A partir deste mês, parte da ciclovia da orla estará tinindo: a prefeitura vai recauchutar o trecho entre Leme e Leblon, aplicando uma capa de asfalto "verde" feita com borracha de pneus.

Mais um bom motivo para explorar o Rio sobre duas rodas. Pelos cálculos do presidente da ONG Transporte Ativo, o designer Zé Lobo, há cerca de 750 mil magrelas circulando em solo carioca. Defensor do uso da bicicleta como alternativa saudável ao carro, ele diz que dá, sim, para fazer (quase) tudo a bordo dela. De belos cartões-postais a museus, é possível divertir-se pedalando além dos atuais 140 quilômetros de ciclovia.

— Por que tirar o carro da garagem para ir à academia ou ao restaurante? — indaga Lobo. — Não tenho carro desde 2000. Hoje, levo meia hora de casa até o Centro. Paro no bicicletário do estacionamento subterrâneo da Cinelândia, 100% seguro, e vou ao Teatro Municipal.

Onde mais se guarda a *bike* com tranquilidade? Novos bicicletários vêm sendo instalados na orla pela Sul América Seguros, com direito a manutenção gratuita de pneus, guidons e afins em feriados e fins de semana.

Outros pontos turísticos preparam-se para receber ciclistas — ainda que no improviso. No Forte de Copacabana, que planeja um *moderníssimo* bicicletário, as magrelas ficam no estacionamento, sob os olhares atentos dos militares, enquanto o visitante passeia pelo local ou lancha na Confeitaria Colombo. No Jardim Botânico, o equipamento fica na área interna. O Parque Lage é outro que pode ser visitado sobre duas rodas.

— Já tomei café da manhã lá. O bi-

cicletário é seguro e fiquei despreocupado — diz o chef francês Olivier Cozan, que pedala diariamente.

Pedais a postos, chega-se também ao corredor das artes formado por Centro Cultural do Banco do Brasil, Casa França-Brasil e Centro Cultural Correios. O bicicletário da área foi instalado pela empresa Cicloparking, a mesma responsável pelo do Jardim Botânico, e que ainda espalhou outras versões do equipamento por lugares como a Cobal do Leblon e a do Humaitá; a academia Al Body Tech, no Leblon; o Fluminense Football Club; e os centros comerciais CasaShopping, Botafogo Praia Shopping e Recreio Shopping.

— Para trajetos curtos, a bicicleta é perfeita. Percorro 14 quilômetros todos os dias, entre minha casa, em Laranjeiras, e o escritório, no Leblon — diz o engenheiro Ennio de Oliveira Júnior, que fundou a Cicloparking em 2003, com a mulher. — É um mercado promissor. ■

Fotos de Mônica Imbuzeiro

UM DOS NOVOS equipamentos da orla, onde é possível consertar pneus e guidons no fim de semana

